

**FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA**  
**ROTEIRO DE ATIVIDADES**

1ª SÉRIE

4º BIMESTRE

**AUTORIA**

**FRANCISCO DAS CHAGAS DE MARIA**

**Rio de Janeiro**

**2012**

## TEXTO GERADOR I

O Texto Gerador I é uma entrevista (fictícia) elaborada por Alberto Grimm (Antropólogo e filósofo), onde o autor desempenha os papéis de entrevistador e entrevistado, com a finalidade de explicar como um candidato deve portar-se numa entrevista de emprego.

### 10 Perguntas que você deve fazer numa entrevista de emprego

Alberto Grimm

*Quando temos interesse em algo, o questionamento é o caminho natural...*

*Você comprou uma roupa nova, deu uma calibrada na aparência e está pronto para sentar diante do entrevistador. Sem contar que seu CV estava impecável, e pelo menos dentro daquelas folhas de papel, você ao invés de parecer um candidato, mais parece uma espécie de super-herói que foi enviado para resolver todos os problemas daquela empresa. Agora, falta cumprir apenas mais um ato dentro desse verdadeiro drama teatral. O ponto é, nesse momento, todas as suas fichas serão colocadas sobre a mesa. É chegada a hora de impressionar o seu já impressionado recrutador, ou seja, confirmar tudo aquilo que está escrito, para que finalmente o avaliador o declare oficialmente como candidato vencedor. Como fará isso? Como assegurar que causou boa impressão, além daquelas que foram tão habilmente trabalhadas, e que depois foram impressas em forma de currículo, que finalmente é o motivo de você estar ali, sentado, diante da derradeira porta de acesso, ao tão desejado emprego?*

*É simples, mude um pouco aquele ritmo sempre igual de uma entrevista, experimente fazer perguntas, ao invés de apenas respondê-las.*

*Além de demonstrar interesse na vaga, e na empresa, o ato de fazer perguntas lhe confere um papel ativo dentro da entrevista, além de lhe dar a oportunidade de conduzir a conversa para áreas nas quais você se destaca mais. Para assegurar que sua próxima entrevista esteja à altura do asseio de sua impecável roupa, tente levantar estas 10 questões, ou algo parecido com isto:*

*“Que tipo de crescimento ou possibilidade de progresso, ou aperfeiçoamento para esta função a empresa oferece?”*

*Isso informa ao entrevistador que você tem uma visão a longo prazo sobre seu futuro profissional, e que não está apenas interessado no salário. Você está procurando por oportunidades para construir uma carreira profissional sólida, com eles.*

*“Como você me vê contribuindo efetivamente para a empresa?”*

*Descobrir por que você seria selecionado dentre dezenas de possíveis candidatos, lhe dá a chance de falar ainda mais sobre suas qualificações, as habilidades necessárias ao cargo, e que estão implícitas nessa resposta, fato que irá lhe conferir uma elevada pontuação quando for feita a avaliação final.*

*“Quais são exatamente as responsabilidades desse cargo?”*

*Os anúncios de emprego normalmente já destacam em linhas gerais quais são as responsabilidades relativas à vaga oferecida. É sempre bom confirmar quais são as obrigações, que nesse momento, em caso de contratação, estariam sob sua responsabilidade. Ninguém deseja começar um novo emprego como engenheiro, e depois descobrir que ocupará um cargo de promotor de vendas, em um stand de salgadinhos, dentro de um supermercado popular, num bairro a 3 horas de distância da sua casa.*

*(<http://www.mundosimples.com.br/educacao-trabalho-dicas-10-perguntas-que-voce-deve-fazer.htm>).*

## ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

### QUESTÃO 1

Observe os trechos a seguir:

*Como assegurar que causou boa impressão, além daquelas que foram tão habilmente trabalhadas, e que depois foram impressas em forma de currículo, que finalmente é o motivo de você estar ali, sentado, diante da derradeira porta de acesso, ao tão desejado emprego?*

*É simples, mude um pouco aquele ritmo sempre igual de uma entrevista, ...*

No primeiro trecho o interlocutor questiona-se quanto ao desejo de causar boa impressão na entrevista que se seguirá; no segundo, vem a explicação do que deve ser feito para alcançar tal objetivo. Sendo assim, podemos dizer que a função da linguagem predominante no trecho é:

- a) Fática
- b) Metalinguística
- c) Emotiva
- d) Referencial
- e) Conativa

#### **Habilidade trabalhada**

*Reconhecer as funções referencial, metalinguística e fática da linguagem.*

#### **Reposta comentada**

Neste ponto da disciplina os alunos já foram recapitulados sobre os elementos da comunicação, bem como as funções da linguagem correspondentes. Estão ainda convivendo com o estudo do gênero “entrevista”. Sabendo que se trata de uma entrevista, mesmo que fictícia, mostrando o que fazer numa entrevista, o aluno concluirá que se trata predominantemente da função metalinguística (b). As opções (a) e (c) são totalmente descabidas, pois não há teste de canal nem exposição do “eu”. As opções (d) e (e) poderiam induzir ao erro, pois há um referente em pauta, a entrevista e destinada a um interlocutor, os leitores, mas ambas descentradas do assunto predominante: entrevista que fala de entrevista.

#### **QUESTÃO 2**

Observe o trecho abaixo:

*...todas as suas fichas serão colocadas sobre a mesa.*

O sujeito da oração, “*todas as suas fichas*”, não pratica a ação expressa pelo verbo colocar, sendo, desta forma, um exemplo de sujeito paciente. Qual seria o motivo de o orientador da entrevista construir a oração com o sujeito paciente, omitindo o agente.

### **Habilidade trabalhada**

*Reconhecer os efeitos de sentido gerados pela escolha do sujeito como agente ou paciente.*

### **Reposta comentada**

Após fazer a distinção entre sujeito agente e sujeito paciente, quando se alteram as vozes verbais, os alunos perceberão, com mais facilidade, que, do ponto de vista sintático, a alteração estrutural da frase atribui ou retira ação do sujeito na oração. No caso em análise a frase na voz passiva destitui o sujeito de qualquer ação; **Todas as suas fichas** (sujeito) tem apenas função gramatical, mas desprovido de ação; quem pratica a ação está subentendido (o entrevistado).

## **ATIVIDADE DE LEITURA**

### **QUESTÃO 3**

A “*autoentrevista*” acima se caracteriza pela alternância dialógica entre os participantes que simulam um entrevistador, que pergunta, e um entrevistado, que responde. Pelas respostas, o leitor conhece opiniões, ideias e aspectos do autoentrevistado. Para distinguir a dupla função, foram adotados recursos gráficos.

- a) Destaque os recursos empregados para diferenciar as perguntas das respostas.
- b) Em que partes desse texto o autor nos é apresentado?

### **Habilidade trabalhada**

*Reconhecer a natureza dialógica da linguagem e os recursos para marcar o locutor e o interlocutor.*

### **Reposta comentada**

Visualmente se percebe que as perguntas são feitas em letras normais e as respostas em negrito. Deve-se observar que há sempre alternância entre pergunta e resposta. Mesmo que o autor tenha dupla função, ele foi bem didático, evitando que para uma pergunta houvesse uma série de respostas. Isso facilita a leitura e o entendimento, evitando-se retornar a partes do texto já lidas. O aluno deverá notar que há uma breve apresentação do autor do texto, Alberto Grimm.

## **TEXTO GERADOR II**

### **A correnteza de ideias de Rosana Herman**

*por Gabriela Brandalise*

*Rosana Hermann não é apenas jornalista. É radialista, redatora, colunista, roteirista, escritora, twiteira e professora de roteiro. Como se a lista já não fosse grande o suficiente, em sua carreira ainda há espaço para a área de criação e inovação do portal R7, palestras sobre criatividade e redes sociais (no Brasil e no exterior), um bacharelado em Física pela USP e o seu querido tricô, que Rosana destaca com orgulho.*

***A palavra criação aparece muitas vezes no seu currículo. Como é trabalhar com a criatividade e o que você faz para que ela não se esgote?***

*Criar é remixar o mundo. Você olha para as coisas de um jeito particular, remixa com o que você sabe, pensa e sente e produz algo do seu jeito. O bacana é que a criatividade é aberta a todos. Quanto mais você cria, mais consegue criar. É como cavar um buraco: quanto mais você tira, maior ele fica.*

***No seu blog, Querido Leitor, você dá o seu olhar sobre assuntos que vão desde meio ambiente (como os registros que você faz de árvores caídas) até temas do momento, como a Luiza, que estava no Canadá. Como você decide o que vai para o blog?***

*O que me impacta, o que impacta as pessoas, o que eu descubro e o que as pessoas me passam, o que eu vivo: tudo é assunto no Querido Leitor. Especialmente nossa vida e comportamento diante da Internet, da mídia. Eu acho que o Querido Leitor é mesmo especializado em generalidades.*

***Na sua opinião, o que faz um blog ficar tão conhecido e ser tão visitado como o seu?***

*“Ser tão visitado” nem é a questão. Porque basta uma pessoa visitar e espalhar para a sua rede que o efeito é o mesmo. O que conta hoje, na minha opinião, é a confiança que você tem no blog. Nas pessoas que fazem o blog. E no quanto ela corresponde à expectativa. Se o blog é de humor, tem que ser engraçado. Se é pessoal, tem que ser pessoal mesmo. Se tiver informação, tem que ser confiável.*

***O seu blog foi escolhido em 2008 como um dos melhores pelo The BOBs e atualmente você é jurada desse mesmo prêmio. O que um blog deve ter para concorrer?***

*São várias categorias. Mas o básico é a confiabilidade do blog, o serviço que presta, o quanto ele atende a uma comunidade. Um blog necessário é aquele que faz a diferença por existir.*

***Você escreveu um livro que levanta a discussão sobre o conceito de publicação na rede. Como você acredita que deve ser essa relação com a Internet, levando em consideração redes sociais tão populares hoje, como o Facebook e o Twitter?***

*É tudo experimental, novo, estamos todos aprendendo a lidar com as ferramentas. O mais complicado é o conceito de publicação. Não é apenas tornar público, mas divulgar informação acessível a todos de forma permanente. Difícil não é colocar algo na web, mas tirar de lá, ou ter controle sobre o que você publica. O fato de a Internet ser um arquivo permanente de tudo muda a relação com a informação efêmera, de momento, que você divulga.*

***Hoje é comum crianças e adolescentes terem uma vida on-line muito ativa. Você, que se declara uma viciada em Internet, que conselhos daria para quem gosta de passar muito tempo navegando?***

*Navegar na web vicia muito. Muito mesmo. Antes, quando a Internet era fixa," o problema era o sedentarismo. Agora que a Internet é móvel, o problema é a dor na nuca: todo mundo sempre olhando para a tela!*

***A escrita é uma das suas ferramentas de trabalho. O que é escrever bem para você e o que é preciso fazer para se ter uma boa escrita?***

*Escrever bem é fazer música com palavras. É permitir que o leitor entre no ritmo das palavras, que se deixe levar pela correnteza de ideias, pelo fluxo da história ou da opinião.*

***Você também é mestre em Física Nuclear pela USP. Hoje, há espaço para essa ciência na sua carreira?***

*A Física me deu estrutura, formação. Organizou meu pensamento, me deu asas para a descoberta, me ensinou a questionar a vida, o mundo. Amo a Física e sou grata a ela. Na área de humor, você escreveu ao longo de dez anos para a rádio Jovem Pan FM, foi uma das criadoras e redatoras do programa Pânico na TV de 2005 a 2008 e foi roteirista do sitcom Sai de Baixo. Como é o processo de escrever textos feitos para fazer as pessoas rirem? É mais difícil do que ser séria?*

*Eu gosto do humor de nonsense, mais do que tudo. Humor bom, para mim, é a burrice da inteligência e a inteligência da burrice.*

*(WWW.r7.com/rosana).*

## ATIVIDADE DE LEITURA

### QUESTÃO 4

Observe os trechos abaixo, os quais estão escritos, porém, oriundos da fala. Sabendo-se que antes da divulgação na mídia escrita, estes trechos foram transcritos e retextualizados, ainda assim indicam marcas de oralidade. Identifique alguns elementos.

*“Você olha para as coisas de um jeito particular; remixa com o que você sabe, pensa e sente e produz algo do seu jeito.”*

*“O bacana é que a criatividade é aberta a todos.”*

#### **Habilidade trabalhada**

*Reconhecer a distinção entre escrita e oralidade.*

#### **Resposta comentada**

Após vistas diferenças entre escrita e oralidade, percebe-se que mesmo após adaptações, os trechos permanecem com indícios de oralidade. Isso implica na “*impossibilidade*” de adaptação completa e também dá uma certa neutralidade ao repórter.

No primeiro trecho, percebe-se o emprego do pronome de tratamento “*você*”, indicando informalidade e generalidade à informação. No segundo, destaca-se, sobretudo, o emprego da forma coloquial “*bacana*”.